

**Unidades.** Outras duas plantas vão parar para a manutenção de rotina

# Fábrica da Fibria em Barra do Riacho retoma produção

**Unidade estava parada desde janeiro de 2010, quando foram iniciadas as obras de melhorias**

**RITA BRIDI**  
rbridi@redgazeta.com.br

■ ■ No próximo mês, a fábrica A da Fibria, localizada em Barra do Riacho, Aracruz, retoma a produção. A unidade fabril, que tem 33 anos e é a mais antiga das três plantas do complexo de Aracruz, estava parada desde janeiro de 2010, quando foram iniciadas as obras para a instalação de novos equipamentos que contribuirão para melhorar sua performance operacional e ambiental. O investimento foi da ordem de R\$ 110 milhões.

Os testes operacionais no setor de branqueamento de celulose da fábrica A foram iniciados na última segunda-feira e terão continuidade durante todo este mês. Segundo o gerente industrial da Fibria, Paulo Ricardo da Silveira, com a instalação dos equipamentos de última geração, a planta terá redução de 40% no consumo de químicos, economia de 50% no consumo de energia e redução de 50% na vazão dos efluentes.

O resultado disso será eficiência operacional, com menor custo de produção. A fábrica A tem capacidade para a produção anual de 560 mil toneladas de celulose. Juntas, as três fábricas da unidade Aracruz tem capacidade para a produção de 2,3 milhões de toneladas de celulose. No ano passado, a produção ficou em 2,250 milhões de toneladas.

Neste mês, além dos testes



**UNIDADE DE 33 ANOS.** Investimentos feitos na fábrica A foram da ordem de R\$ 110 milhões

com a fábrica A, as outras duas plantas (B e C) vão parar para a manutenção de rotina que é feita anualmente. Cada uma das duas plantas vai ficar parada durante oito dias, informa Silveira. Mais de 20 empresas locais e cerca de 1.500 trabalhadores se encarregarão de fazer o trabalho de manutenção nas fábricas de celulose.

Todo o trabalho de manutenção nas fábricas de celulose é realizado por empresas locais que têm em seus quadros trabalhadores treinados para a função, destaca o gerente industrial da Fibria. Com a finalização do trabalho de ali-

## Lucro

**R\$ 389**  
milhões

■ ■ Foi o lucro obtido pela Fibria no primeiro trimestre de 2011. O resultado deste ano foi 140% superior ao do quarto trimestre de 2010.

nhamento da fábrica A, e o trabalho de manutenção nas demais plantas, no começo de junho as três fábricas estarão

operando normalmente.

Para este ano, não há previsão de novos investimentos na unidade de Aracruz. O grupo Fibria vai construir a segunda linha de produção em Três Lagoas (MS) e a segunda linha de produção em Veracel (BA). A quarta fábrica no Espírito Santo poderá ser construída em 2019 ou 2020.

A decisão de implantação de nova fábrica no Espírito Santo será tomada em 2017, explica Silveira. A aprovação ou não do novo investimento vai depender do comportamento do mercado global. Se a demanda por celulose estiver

DIVULGAÇÃO

## **BNDES: crédito de R\$ 1,2 bilhão para Suzano**

■ ■ O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou ontem o limite de crédito de R\$ 1,2 bilhão para a Suzano Papel e Celulose. De acordo com informações apuradas pelo banco, os recursos serão usados no plano de investimentos da companhia para o período de 2011 a 2015, cujo valor total atinge R\$ 2,2 bilhões. Ainda segundo comunicado do banco, os planos de investimentos da Suzano englobam atividades industriais, florestais e projetos sociais definidos pela empresa. O banco explicou que os recursos do plano de investimentos da companhia visam a formação da base florestal para o suprimento de madeira destinado às cinco unidades industriais da empresa, de São Paulo e da Bahia.

aquecida, a tendência dos dirigentes da empresa é de aprovar o novo investimento.

Na última segunda-feira a Fibria divulgou o lucro obtido no primeiro trimestre deste ano, que foi de R\$ 389 milhões. O resultado foi 140% superior ao do quarto trimestre de 2010. O bom desempenho da companhia também está relacionado com o foco na excelência operacional e pela consistência dos fundamentos de oferta e demanda do setor de celulose de mercado, que permitiram o anúncio de aumento do preço da celulose em US\$ 30 por tonelada a partir de abril.